



METRÓPOLE SSA-BA

23 MAR 2023

Sem amarras

Em podcast da Metrópole, ex-primeira-dama Fátima Mendonça solta o verbo e revela que senador Jaques Wagner (PT) reclamava de aliados que queriam fazê-lo de "idiota" nas eleições passadas. Págs. 2 e 3

WWW.METRO1.COM>BR



Metrópole estreia programa semanal com Mário Kertész, Jânio de Freitas e Bob Fernandes. Pág. 5



Instalações elétricas irregulares causam incêndios e põem moradores em risco. Págs. 6 e 7



Confira mais uma rodada de dicas para salvar o seu dia (ou não!). Pág. 10

ENTREVISTA

Fátima Mendonça

EX-PRIMEIRA-DAMA DA BAHIA

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Dezesseis anos depois de conceder uma bombástica entrevista à **Revista Metropole**, a agora ex-primeira-dama Fátima Mendonça retornou ao grupo jornalístico e, desta vez, nos microfones do podcast político **MetroPod** causou um rebuliço ao falar das polêmicas nas eleições de 2022. A esposa do senador Jaques Wagner (PT) falou ainda de momentos marcantes da vida.

Confira agora os principais trechos do bate-papo e a íntegra está disponível no **Youtube da Metropole**.

Quando a senhora deu essa entrevista na revista Metropole em 2007 deu um rebuliço, lembra? A turma do PT foi apertar Jaques Wagner por causa de suas declarações.
 Essa entrevista foi tudo. Porque a Bahia (já soube) quem era Fátima. Foi muito bom. Isso aí sou eu.

Agora, estamos aqui 16 anos depois. A senhora imaginou alguma vez que seria, por oito anos, a mulher mais importante e influente do estado?

Não. Nunca. A ficha não caiu nunca que eu estava ali e era primeira-dama, mulher de governador. Eu saía para show, eu fazia tudo que queria. Ele (Jaques Wagner) também era muito legal nesse ponto. Respeitador de tudo.

A senhora acreditava na vitória no primeiro turno de Jaques Wagner em 2006?

Não. Nem queria muito (risos). Eu falava: “ai meu Deus, o que vai ser da minha vida”. Mas eu levei direitinho.

Essa resistência que a senhora tinha em 2006 aconteceu também na eleição de 2022, quando teve a conversa de Jaques Wagner ser novamente candidato a governador da Bahia?

Eu dizia a ele (que era contra a candidatura). Ele falava que “estou aqui, vou ter que manter esse nome (como candidato) por conta de um grupo”, que eu dizia que não existia. E não existiu. O grupo se foi. Ele ficava ali segurando o grupo. Esse sacrifício todo foi para não desunir o grupo, como aconteceu. Agora, eu dizia para ele: “você não merece isso, tem tanta gente mais jovem, mais nova”. Eu não entendo como seria (a chapa). Rui ia ser o quê? (Os aliados) ficavam fazendo as coisas, arrumando os desenhinhos e não co-



municavam a ele (Wagner). Ele não é bobo nem nada.

Wagner sempre bateu na tecla da renovação. Mas Rui Costa queria ser candidato a senador e passar o governo para João Leão. Otto seria o candidato a governador.

Todo mundo achava que ele (Otto) queria (ser candidato a governador). Eu achava.

Foi na entrevista à Rádio Metropole que Wagner anunciou que Rui Costa ficaria até o final do governo e Otto seria candidato à reeleição.

Ele saiu decidido. (E dizia) “tão me fazendo de idiota”. Ele saía para conversar na casa de João Leão e de Roberto Muniz, de manhã cedo, não sei como aguentava. Quando chegava lá nada era resolvido. Depois vem Rui dizendo que vai ser senador, João Leão e a esposa já estavam de malas prontas (para morar no Palácio Ondina) quando ele (Wagner) falou aquilo (na Metropole).



A entrevista dele na Rádio Metropole foi realmente uma bomba dentro do grupo, porque havia conversas paralelas quando Wagner decidiu.

Queriam ele (Wagner como candidato) para ser leve. Quem é que não quer? Rui não iria nem se coçar, não ia nem coçar o nariz. Não ia fazer nada. Ia deixar na mão dele. Ele (Wagner) iria ter que fazer tudo, procurar condição, arrumar marqueteiro, quem fizesse campanha. Rui como candidato a senador estaria charlando. João no governo. Se botasse João Leão para governador em Ondina, já era, ele já estava junto de (ACM Neto)

João Leão ia romper com o grupo petista?

Já estava rompido. Tenho certeza. E Jerônimo já era o nosso candidato desde 2018. Jaques dizia: “vamos investir nesse cara, gente”. Na campanha de Rui em 2014, ele coordenou tudo. Jaques (dizia) “rapaz, bota esse homem na Casa Civil para fazer essa criatura, porque ele é bom de trabalho e astral”.

“Rui não iria nem se coçar se Wagner fosse candidato”

E por que Rui não preparou Jerônimo para ser o candidato a governador?

Quem sabe. Pergunta a ele lá na Casa Civil.

Todas as pesquisas davam vitória de ACM Neto no primeiro turno. Neto errou na campanha?

Acho que Neto errou muito. Essa campanha dele toda. Acho que ele ficou muito ansioso com essa história de Lula vir. Aquele negócio do pardo foi horrível, gente. Quando eu vi aquilo, (eu pensei): “quem é que cuida da campanha dessa criatura para permitir uma coisa dessa?” Eu não entendi nada

Foi Wagner quem decidiu que Rui seria o sucessor dele. Na época, José Sérgio Gabrielli também queria ser candidato a governador da Bahia.

Amo José Sérgio Gabrielli. Mas graças a Deus que ele não foi candidato na época, porque teve aquela coisa da Petrobras. Ia dar problema, embora não tivesse nada (contra ele).

Lula chama Rui Costa de “Dilma de calças”. Isso significa estar lançando ele como candidato a presidente?

Não. Acho que não existe isso. Dilma de calças foi Jaques que disse ao presidente. (Wagner disse) “Rui é a cara da Casa Civil”.

Foi uma indicação de Wagner Rui na Casa Civil?

Ele só deu o aval dele.

A expressão “Dilma de calças” foi criada por Wagner?

Foi.

Em 2018, Jaques Wagner foi alvo de uma operação da PF.

Foi. Lá em casa.

Isso traumatizou?

Lógico. É horrível. Eu fiz uma limpeza depois lá. Foi uma loucura. Levaram tudo meu, laptop, celular. Mas passou. A gente já comprovou. Já foi tudo arquivado.

Lula também foi alvo da Lava Jato e acabou preso.

Wagner falou para ele (Lula): “presidente, não quer sair do Brasil?” Falou logo no início.

Wagner queria que Lula se exilasse?

Nas primeiras conversas, ele falou: “não quer ir para uma embaixada?” Qualquer embaixada do mundo aceitaria ele.

Por que a senhora nunca quis entrar na política?

Não tenho vontade de ter mandato. Não é minha cara. Eu não ia aguentar.



Morte assim também alegre a gente

Helenita Monte de Hollanda

Médica, psicanalista e estudiosa da cultura popular brasileira

A poeira seca e morna parece penetrar cada poro naquele caminho no interior do interior de Maragogipe. O chão de um piçarro nem sempre liso até permitiria uma velocidade moderada não fosse o encantamento que nos fazia frear a cada curva de estrada diante de visões de vidas comuns que para mim há muito deixaram de ter o tom afetado do pitoresco. O que confere essa cor, mais ou menos entre o magenta e a terracota, que é aquela das vidas de gentes simples que vivem à margem das estradas por onde se passa quase sempre veloz e cegamente?

Eu, adestrada na poesia de Adélia, adoro pegar poeira por debaixo das unhas! De menina sou assim, e as vidas das gentes me interessam porque amo as gentes! Assim mesmo! Para mim, sem o estardalhaço em torno de ser cult curtir o viver pobre e roceiro, tranquilamente participo como se aquele fosse o meu elemento, embora não seja.

Entardecer mais puxado para o terracota. Pernas cansadas. Olhar agudo, como num paradoxo. Descubro, como se não fosse provável, que os sons fazem parte da paisagem. Não - nem revoadas de pássaros chegados em chilrear barulhento para dormir nas frondes, nem grilos alegres inevitavelmente gritantes. Tudo cabe naquela paisagem encantada, até uma voz cavernosa, quase tonitruante, que se não fosse Deus falando de uma sarça ardente, que ali não havia, dúvidas não me faltariam sobre a

origem do som firme. O Efeito Doppler explica - é física pura: uma "motoneta" tão pequena se aproxima trazendo o som que logo se afasta, mas deixa sensação. Morrera Fabiano da Serraria, anunciava o "terceirizado" da funerária. Não o conhecia, mas a voz, o tom da voz saído de potente e grave caixa de som presa a garupa da motocicleta, o esforço do motociclista lento, tudo na mensagem convidava ao pesar. Aviso: meu coração enluta facilmente e logo pensei em viúva e filhinhos. Marejei. A família agradecia o apoio dos amigos e parentes e já convidava para a missa de sétimo dia.

Pronto! Para mim, aquele que não conheci em vida participava da minha existência agora, com a sua morte. Meu marido pode até dizer: "filosofia pura!", ou minha vó bradar "Larga de ser cavilosa com essa coisa de sensação!". Mas não é! Mania minha de chorar morto... Choro com sentimento e pesar, bem dentro de mim - ninguém vê.

De casa em casa, adiante, na estrada, vontade enorme de indagar sobre falecido e falecimento. Seguro o afã, mas não pra sempre. Mais adiante não me contendo: "Pobre do Seu Fabiano, né, moço? Homem tão bom, nera?, e morrer daquele jeito..." O risinho do moço me deixou desconfiada porque era divertido e morte ali sempre soube que era coisa séria. "Mas doutora, a senhora não sabe? Seu Fabiano morreu foi de um infarte de tanto Viagra que tomou pra fazer coisa boa com menina moça! Teve nada de

triste não!"

Ainda pensei na viúva. Aí me disseram que não tinha. Deu-me alegria e alívio na alma e junto do fumo preto que já me envolvia o coração enlutei um bem encarnado - Gloriosa morte de amor de Seu Fabiano da Serraria. Coração da gente também se alegra com coisa de morte boa assim.

Mania minha de chorar morto... Choro com sentimento e pesar, bem dentro de mim - ninguém vê

Ainda pensei na viúva. Aí me disseram que não tinha. Deu-me alegria e alívio na alma

Papo de sábios

Programa de estreia de Mário Kertész, Bob Fernandes e Jânio de Freitas discute tentativa de golpe de Bolsonaro no país e os ataques criminosos no Rio Grande do Norte

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Já pensou em sintonizar uma rádio ao meio-dia e encontrar uma discussão com profundidade sobre temas que estão na ordem do dia? É o que você, ouvinte e leitor da **Metropole**, pode encontrar agora todas as sextas-feiras às 12 horas. O debate reúne o nosso âncora Mário Kertész, o jornalista Bob Fernandes e Jânio de Freitas, a maior referência viva do jornalismo brasileiro.

GOLPE MILITAR

Você já se perguntou, por exemplo, por que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não conseguiu consolidar um golpe no país, embora tenha tentado diversas vezes? Essa foi uma das questões que o sábio trio tentou encontrar respostas no programa mais recente. Para Jânio de Freitas, a conjuntura internacional impediu a ruptura democrática. O jornalista lembrou que, em julho do ano passado, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Lloyd Austin, desembarcou no Brasil e fez questão de dizer que os militares

devem estar sob “firme controle civil”. “Então, a possibilidade de sanções (internacionais) despertou um medo fundamental nos militares do Exército (Brasileiro)”, ponderou Jânio de Freitas. “Esse medo travou o Exército, o ministro da Defesa, Sérgio Nogueira, não conseguiu ir além da sua exibição de apoio ao Bolsonaro”, acrescentou. Jânio de Freitas salientou ainda que o ex-presidente não tinha apoio popular e deixou o governo com menos de 40% de aprovação.

SEM CONDIÇÕES

No entendimento de Bob Fernandes, a tentativa de golpe de Bolsonaro naufragou também porque faltou condições sociais. “Esse golpe, na verdade, o Exército daria, mas não existiam condições”, afirmou. “Eu nunca entendi que teriam capacidade naquele momento para dar um golpe bem-sucedido sem que houvesse uma reação muito forte do mundo. E em que condições? Trinta e três milhões de pessoas com fome, 12% de desemprego. Vão fazer o quê com esse abacaxi monumental?”, questionou.

ATAQUES CRIMINOSOS

Também esteve na roda de bate-papo, os ataques criminosos a veículos, prédios públicos e comércios no Rio Grande do Norte. Na avaliação de Jânio de Freitas, esses atos são resultados de “maus tratos” ao presidiários, que são apontados como os autores dos crimes. “Há um limite em que mesmo o sujeito mais duro se sente impelido a reagir, a fazer alguma coisa por si mesmo e é o que acontece com esses presos submetidos a maus tratos”, salientou. Já Bob Fernandes ressaltou que o crime organizado vem ocupando territórios no Brasil e os governantes não têm conseguido reagir.

HORÁRIO MARCADO

A íntegra deste programa está disponível no **Youtube da Metropole**. Na próxima sexta-feira, haverá mais uma edição do programa que reúne um trio de sábios. Ah, se você não conseguir ouvir ao meio-dia, fica mais uma dica. Não perca, então, a reprise na mesma sexta-feira às 19 horas na sintonia que todos já conhecem: 101.3 FM.

POLÍTICA

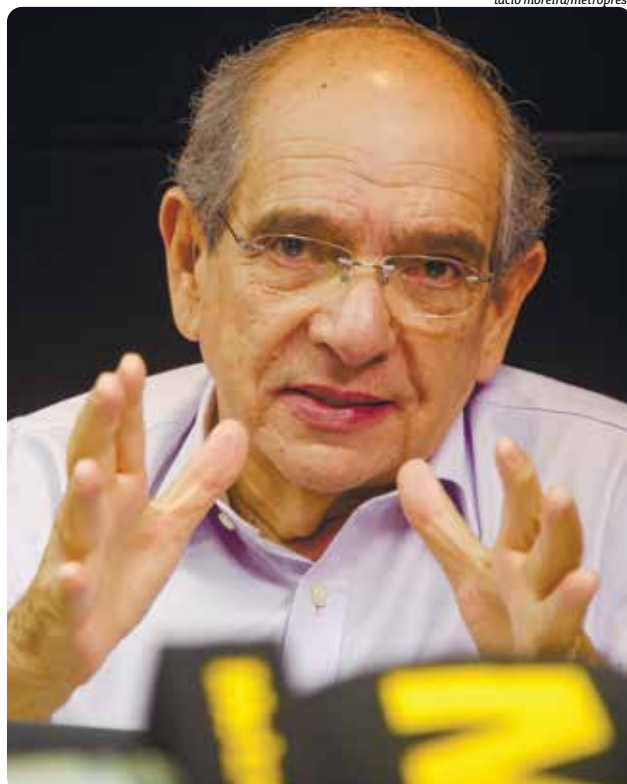


METROPOLE

fernanda vilas boas/metropress



tacio moreira/metropress



reprodução



Por um fio

Salvador registra casos de incêndio praticamente diários, provocados por instalações ilegais em postes de energia; situação causa prejuízos e coloca pessoas em risco



Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Calçadas tomadas por enormes emaranhados de cabos impediam a passagem de pedestres na Avenida Tomás Gonzaga, em Pernambués, até o início desta semana. Os fios foram deixados na rua depois de um incêndio, que atingiu, no último dia 13, postes da região.

O episódio flagrado por moradores no início da manhã poderia ser cenário de um filme de terror: as chamas originadas por um curto circuito em postes de energia elétrica se espalhavam rapidamente pelas dezenas de fibras emboladas, que se soltavam dos equipamentos à medida em que o fogo promovia a destruição.

A cena, no entanto, não é apenas real como frequente. No ano passado, a capital baiana teve incêndios praticamente diários: cerca de 25 ocorrências

por mês em estruturas do tipo foram registradas pelo Corpo de Bombeiros Militar do estado (CBM-BA).

Empresa responsável pela distribuição da energia na Bahia, a Neoenergia Coelba indicou ainda que os sinistros em postes cresceram 66% na cidade em 2022. A distribuidora foi acionada em 63 casos no ano.

IRREGULARIDADES

O problema é provocado pelos chamados “gatos de energia”, segundo Karin Garcia, gerente de Processos na Coelba. “As principais causas dessas ocorrências são as instalações clandestinas de equipamentos de internet e telefonia, que além da ocupação irregular ainda estão fora dos padrões técnicos de segurança”, explica.

Basta dar uma olhada mais atenta à via movimentada de Pernambués (ou

a outras várias ruas de Salvador) para notar a cordoalha de origem indecifrável com variados roteadores de internet presos aos postes.

As ligações – que até podem ser feitas por outras companhias, desde que tenham o projeto de instalação autorizado pelas Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e Neoenergia Coelba – são capazes de causar uma série de riscos à população quando fogem das normas.

“Quando cheguei, só encontrava estragos. Além do pânico pelo vizinho que tem problema de saúde e não podia inalar a fumaça, havia mais de 500 fios aqui na frente. Fiquei três dias sem abrir meu estabelecimento, sem espaço, e ainda queimou um toldo”, relembra o microempreendedor Wellington Ramos, que administra uma loja na frente dos postes torrados em Pernambués.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Christina Miranda, Luciana Freire, Luísa Carvalho, Kamille Martinho, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambués CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Quem paga a conta

Prejuízos também alcançaram o chapeiro Naelson da Silva. “Fiquei um dia sem trabalhar. No momento do incêndio, todo mundo ficou com medo e a gente fica com receio de acontecer de novo porque causa muitos danos às pessoas: queima televisão, fogão, geladeira, outros eletrodomésticos”, lamenta.

Em 20 de dezembro de 2022, uma família perdeu a casa, que ficou completamente destruída depois de um incêndio iniciado na fiação próxima. O casal e o filho de 1 ano, na época, tinham se mudado para o imóvel no bairro de Campinas de Pirajá dois dias antes da ocorrência.

Além do fogo, a Coelba alerta para o perigo de choques elétricos, tombamento de postes por sobrepeso e queda na qualidade do serviço. As gambiarras podem configurar furto ou estelionato, com penas de 1 a 5 anos de reclusão e multa, previstas

nos artigos 115 e 117 do Código Penal. Procuradas, as polícias Militar e Civil informaram que não têm estatísticas dentro deste recorte.

FISCALIZAÇÃO

“Tá cheio de irregularidades e quem paga a conta, literal e simbólica, somos nós”, reclama um morador, que não quis se identificar. “A Coelba tem que fazer alguma coisa”, apela.

Responsável pela fiscalização e manutenção dos postes, a Neoenergia Coelba afirmou que ampliou o trabalho em 2022, quando retirou cerca de 200 toneladas de cabos clandestinos em Salvador. Ainda assim, a ação acaba sendo em vão. “Muitas empresas voltam a instalar os equipamentos de maneira irregular mesmo após notificação administrativa”, alega.

CIDADE



METROPOLE

QUER SABER MAIS SOBRE O TRABALHO DOS NOSSOS VEREADORES?

TV Câmara: canal 12.3

Rádio Câmara: 105.3 FM

CONFIRA NA TV CÂMARA E NA RÁDIO CÂMARA

Acompanhe o trabalho dos nossos vereadores e aproveite uma programação completa. São programas com o melhor da política, arte, religião, educação, saúde e muito mais! Com a TV e a Rádio Câmara, a sociedade fica mais próxima das realizações que ajudam Salvador a ficar cada vez melhor.



A gincana, a pró e a dancinha vão à universidade

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Três anos depois da hecatombe causada pela pandemia da COVID, já se pode dizer que as universidades voltaram à sua condição plena e original, como eram antes, presenciais. Sim, nada será como antes, e toda uma geração de alunos que já estava na faculdade quando, em março de 2020, as portas de quase tudo se fecharam e, principalmente, quem entrou durante a epidemia, terão uma lacuna imensa em suas respectivas experiências universitárias. Isso vale para todos os estudantes: ensino fundamental, básico, tudo. Mas o tema aqui é a universidade e suas características nesses primeiros anos da terceira década do século XXI.

Nos cursos de quatro anos, a lacuna marca pelo menos metade do período de formação universitária, o que, no final da adolescência, é tempo demais para não produzir efeitos. O efeito é maior nos tímidos, depois de semestres e semestres assistindo aulas remotas e comumente com a câmera do PC ou do celular fechadas. Depois houve a volta presencial com as máscaras, que, paradoxalmente e metaforicamente, eram um escudo de proteção para a falta de jeito, a timidez, a introspecção. Nas universidades públicas, 2023 tem sido o ano dos reajustes na convivência direta entre professores e alunos e entre estes e seus vizinhos por semestres e semestres nos quadradinhos desligados nas telas do zoom.

Se isso tem a ver com pandemia ou se

é tão somente parte do prolongamento da infância ou da puberdade, vamos esperar as pesquisas, os especialistas e uma daquelas matérias do jornalismo novinho cujos títulos sempre terminam com um “entenda”. A pergunta é: por que a maioria dos alunos universitários chega à faculdade chamando as professoras de pró? Especialmente as professoras. Ao que se sabe, os Fernandos, Andrés, Henriques, Marcelos e Leonardos são chamados por seus nomes ou por professor, o básico do básico. Já nós, mulheres, somos toda hora evocadas por esse tratamento que migrou do jardim de infância para as universidades: pró. Não ofende, não doi, mas não custa nada a gente se perguntar de onde veio isso. Preparemo-nos para o “tia”, que não deve demorar.

DANCINHA MEDONHA

Outro fenômeno levado das escolas e dos colégios para a universidade foram as gincanas. Quem não sabe o que é ano sim e outro também ser convidada por aqueles amigos incríveis que têm filhos e sobrinhos e parentes num colégio tal que promove uma gincana incrível todos os anos e coloca seus alunos para irem atrás de Deus, o mundo e o diabo para que suas respectivas equipes vençam não imagina com quantos olhos revirados se faz uma recusa a um desses convites de grego. Querem vídeos, depoimentos, gravados assim e as-

sado, com tela sim, fundo tal, tempo de duração, cor de roupa, com texto y. Não. Agradecimentos empenhados pelo resto da vida, mas não.

Pois bem. O pesadelo chegou às universidades. As festas e as boas-vindas aos calouros eram aquele negócio bárbaro e viking, não raro terminando com estudantes traumatizados, machucados ou até mortos, como se sabe. A violência, com raras exceções, foi eliminada dos rituais feitos pelos veteranos contra calouros. Nessas substituições, o conceito é ser cool, inclusivo, fofo e conectado com as linguagens de agora. Aquela amiga com sobrinhos em colégio caro já desistiu de lhe chamar para fazer aquela figuração medonha na gincana. Ficou mais grave: quem lhe chama agora são alunos e alunas da universidade, da faculdade onde você dá aula. Querem, e para ontem, um vídeo engraçadinho tipo TikTok, com uma coreografia, a famosa dancinha. A pró, o TikTok e a gincana entraram na universidade. Bem-vindos. Mas não me chamem.

Por que a maioria dos alunos universitários chega à faculdade chamando as professoras de pró?



CONEXÃO CONTÁBIL

BAHIA

 /CRCBA

Seguimos no avanço da valorização profissional, com força pela democratização de conhecimentos técnicos e em ação na ouvidoria itinerante, atividades culturais, benefícios e muito mais.



PARTICIPE!

CRCBA.ORG.BR/EVENTOS

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



Profissional registrado no CRCBA em situação regular tem direito a mais benefícios! Acesse >>>



coordenação **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Assim como o vento frio, as nuvens cinza e o clarão dos relâmpagos no céu do outono, a melhor parte do jornal chegou: nossa editoria de dicas!

Bruxonilda

Sim! Eu acordo cedo pra treinar! Treinar para situações que ainda não existem, mas que minha cabeça ansiosa tem certeza que vão acontecer.

Padre Osaco

Quem tem pena de pinicar pau, dá o oco.

Regina Rouca

Salva-se a Bahia e foda-se o Brasil!!!

Vivendo & Aprendendo

Se você é vendedor de taboca, volte a circular nas ruas de Salvador, por favor!!! Estamos passando por um jejum do doce. Ninguém nunca mais ouviu o som do triângulo! Não achei nem na feira de São Joaquim... É uma calamidade.

Tela Azívis do Windows

Cuidado, café quente em copo de plástico causa impotência sexual. Primeiro queima o dedo e depois queima a língua.

Curioso desbravador

Não existe essa de não gostar de fazer exercício físico. é bom demais - quimicamente provado e seu organismo agradece. Então vamos movimentar o corpícho. sei que o clima chuvoso não incentiva tanto, mas vamo que vamo, todos os dias.

A conveniente:

Como disse minha colega ali em cima, o período chuvoso de Salvador resolveu dar as caras. Então se ligue no uso de calçados adequados: as ruas podem ficar bastante escorregadias durante os próximos meses, por isso é importante usar calçados com solado antiderrapante para evitar acidentes.

Sigmund Jung

Foi dada a largada no período de chuva em Salvador. O que vai ter de bota velha sendo tirada do armário não é brincadeira. Lembre-se de caprichar na super bonder no solado para não correr o risco de deixar pedaços do calçado por aí. E não se deixe intimidar, tenha orgulho do seu casaco nos 22°C do outono soteropolitano. Só não abra mão do cropped, ele é o símbolo da resistência.

Nelson Rodrigues

Hiilou! A dica de hoje é comida boa no café da manhã, mais muito saudável e leve. Sanduíche de pernil com suco de caju em Manolo o rei do pernil, perto do mercado modelo. Depois de lá nem preciso dizer pra onde fui né? Festa do band-aid.



Infância violada

Em uma quinzena, quatro casos de abuso a crianças e adolescentes chocaram a Bahia

Texto **Luisa Carvalho**

luisa.carvalho@radiometropole.com.br

Beatriz* tem 13 anos. Acabou de sair da infância e está descobrindo a adolescência. Em fevereiro deste ano, um vídeo seu foi parar na internet. Não, ela não é uma aspirante a produtora de conteúdo no Youtube. Menos ainda alguém que faz dancinhas no Tik Tok. As imagens, que foram registradas e transmitidas pela sua mãe, mostravam a garota sendo vítima de um crime: um estupro.

“A mãe explorava sexualmente, inclusive praticando estupro contra a filha, e, mediante pagamento, exibia as imagens contracenando em cenas de sexo com a vítima”, explicou a delegada titular da Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes Contra Crianças e Adolescentes (Dercca), Simone Moutinho. A mãe da adolescente foi presa na última terça-feira (21), mesmo dia em que foi cumprido um mandado de busca e apreensão, no bairro da Barra, em Salvador, de um empresário suspeito de estuprar a garota em um dos vídeos transmitidos.

Anualmente, 822 mil pessoas são estupradas no Brasil. Apenas a faixa dos 13 anos, idade de Beatriz, compõe 2,6% de todos os casos - é a maior concentração por idade, de acordo com pesquisa do Ipea divulgada no início deste mês. Do total de casos, só 8,5% chegam ao conhecimento da polícia.

INFÂNCIA DESPROTEGIDA

21 de março foi a data escolhida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) para promover uma reflexão sobre as condições de vida dos pequenos ao redor do mundo. Neste ano, o Dia Mun-

dial da Infância foi marcado, na Bahia, por casos que comprovam a vulnerabilidade das crianças e mostram a urgência da mobilização pela sua segurança. Cinco dias antes da data, uma criança de seis anos foi abusada sexualmente por outra de 10. O episódio aconteceu dentro do Colégio Municipal Tércia Borges, onde os dois estudam, em Candeias, cidade da Região Metropolitana de Salvador.

A menina teve a vagina dilacerada e precisou passar por uma cirurgia de reconstituição do órgão sexual no Hospital Geral do Estado (HGE), em Salvador. De acordo com uma tia da criança, a mãe descobriu o abuso após perceber sangue na urina da menor. A vítima teria relatado que o menino já a agredia, mas sempre pedia que ela não contasse para ninguém.

Na segunda-feira (13) da mesma semana, em Vitória da Conquista, no sudoeste

baiano, um homem foi preso em flagrante por dopar e estuprar a enteada de sete anos. Na cidade, dois dias antes, no sábado, a mãe de uma menina de também sete anos foi à delegacia denunciar o estupro de sua filha. O autor seria um amigo do avô da vítima. De acordo com Núcleo da Criança e do Adolescente da cidade, que recebeu a criança após denúncia, a menina estava mancando e apresentava um comportamento estranho.

A Declaração Internacional dos Direitos da Criança, documento elaborado pela Organização das Nações Unidas em 1959, garante que nenhuma delas “será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Fora do papel, a infância dos baianos tem sido marcada pela violência e pelo trauma do abuso.

* Nome fictício para preservação da vítima





200 anos de atraso para o 2 de Julho

James Martins

Para ninguém poder dizer que esqueceu ou não foi avisado, publiquei em meu perfil no Instagram (@jamesmartins_extraoficial), na primeira segunda-feira deste ano, um alerta para o atraso e a urgência de se iniciarem logo as atividades (e devem, eu disse DEVEM, ser muitas!) de comemoração aos 200 anos da Independência da Bahia. Porém, como eu não sou nenhum estourado, não tenho um milhão de amigos como Roberto Carlos, nem de seguidores como Bruna Griphao, achei prudente aproveitar o alcance deste jornal para reforçar o apelo. Pois, então, repito: A BAHIA ESTÁ 200 ANOS ATRASADA PARA O 2 DE JULHO!

Na verdade, 200 anos e uns três dias, a esta altura do campeonato. Sei que, há pouco, foi anunciada a reforma do pavilhão na Lapinha, mas, convenhamos, isso não é mais que obrigação cotidiana, muito aquém do que a efeméride merece e reivindica. Só à guisa de compara-

ção: quando o 2 de Julho completou 100 anos, foi montada uma Comissão Oficial do Centenário, liderada por Adroaldo Ribeiro Costa, incumbida de realizar uma série de ações em torno à data. Pois bem, daí saíram, por exemplo, o Hino ao Senhor do Bonfim da Bahia, o rebatismo da Rua da Lapa para Avenida Joana Angélica, a nova sede do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia no simbólico entroncamento desta mesma avenida com a Sete de Setembro, e vou parar por aqui para não humilhar ainda mais nossa geração, nosso tempo, nossos gestores. Pois parece mesmo que nós somos um povinho que não está à altura da terra e da tradição que herdou.

Era para estar rolando o maior escarceú, cada um querendo fazer mais que o outro. Publicação especial custeada pela prefeitura, excursões das escolas públicas do governo do estado para Cachoeira, releituras visuais das personagens

símbolo da batalha, parcerias entre veículos de imprensa e faculdades particulares premiando trabalhos com bolsas de estudo, concursos de redação, poesia e rap, peças audiovisuais botando Mária Quitéria no Tiktok... E eis o que temos: nada. No dia do desfile virão os políticos, os sindicatos e as fanfarras e exibiremos nosso grande orgulho de termos salvo o Brasil. Resta saber agora quem é que vai nos salvar. Salve o 2 de Julho!

Parece mesmo que nós somos um povinho que não está à altura da terra e da tradição que herdou



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



AI: Chama no Chat

Ferramenta de Inteligência Artificial vira febre e levanta debate sobre as consequências de suas fragilidades e uso exagerado; o Jornal Metropole testou o ChatGPT com simulação de entrevista

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Cada tecnologia minimamente promissora vem com aquela sensação de futuro. Com o ChatGPT não foi diferente. A impressão foi que os próximos passos seriam carros flutuantes e câmaras de rejuvenescimento. Tá, talvez seja exagero. Mas o fato é que a plataforma - que, apenas com um clique, responde perguntas e cria textos - se tornou o assunto do momento e mostrou, mais uma vez, que a Inteligência Artificial (AI) não tem nada de futuro. Mas mesmo sendo do agora, ela assusta. Afinal, as consequências das suas fragilidades e de seu uso exagerado não são como respostas facilmente recebidas no chat.

E olha que a plataforma até tenta. A reportagem fez uma espécie de entrevista com o ChatGPT e, quando perguntado sobre os problemas de seu uso exagerado, a ferramenta listou a dependência tecnológica, inadequação a problemas mais

complexos, perpetuação de preconceitos e discriminações e, claro, falta de emoção e empatia. Mas quando uma plataforma como essa é lançada, as principais questões levantadas costumam ser relacionadas ao mercado de trabalho e ao estudo. “Será que alunos vão deixar seus trabalhos a cargo da tecnologia? Será que profissionais vão ser substituídos pela plataforma?”, se perguntam os mais curiosos.

Filósofo e pesquisador, o professor Waldomiro J. Silva Filho reconhece as duas questões, mas não ousa responder, para ele, a principal preocupação é com a construção do conhecimento. O professor lembra que esse era um percurso que passava necessariamente pela busca por livros, leitura e debates. “Agora, tudo aquilo que a gente levava um mês para fazer, recorrendo a 5 referências, pode ser feito em 4 segundos com 52 bilhões de livros como referências [...] Isso muda o perfil da inteligência. Deixamos de ser pesquisadores para ser buscadores, com o Google, e agora

seremos perguntadores”, analisou o professor em entrevista à Rádio Metropole.

‘Perguntadores’ porque o ChatGPT funciona a partir de perguntas e pedidos. É possível, por exemplo, pedir que a ferramenta elabore o roteiro de filme sobre Lampião ou que escreva sobre maternidade seguindo o estilo shakespeariano. Os brasileiros, claro, já encontraram formas mais inusitadas do uso da plataforma. Tem quem passou a pedir ao chat conselhos sobre relacionamentos. Quem listou na plataforma tudo que tinha na geladeira e recebeu uma receita. E até quem pediu que o chat simulasse uma troca de carinhos quentes com o usuário. As respostas são sempre um texto ou tópicos com coerência e gramaticalmente corretos.

AI também tem limitação

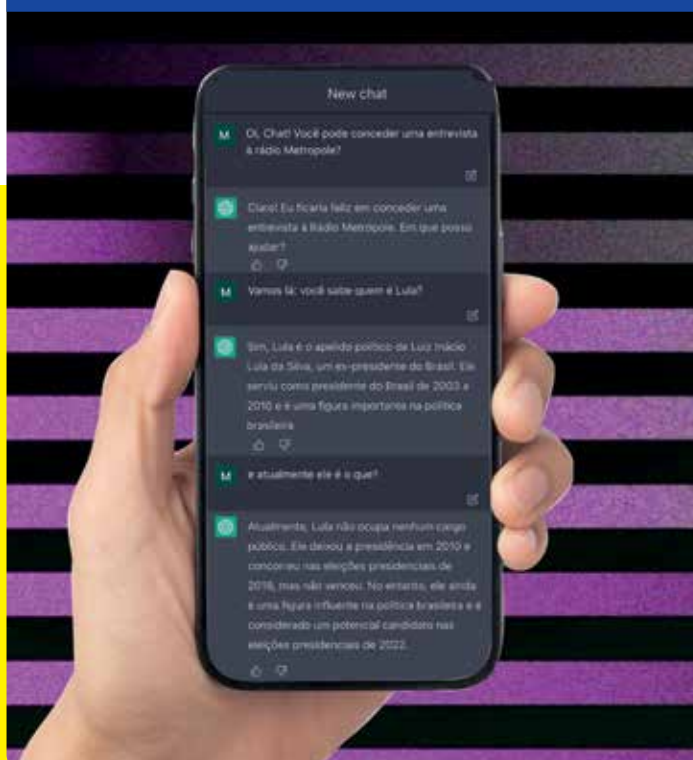
Apesar de se apresentar como disruptivo, o chat se baseia em dados inseridos na rede até 2021 e não revela a fonte das informações. A própria plataforma reconhece a possibilidade de fornecer respostas incorretas e a dificuldade de compreender nuances da linguagem, como a irônia.

No teste feito pelo **Jornal Metropole**, por exemplo, o chat foi pego em falso duas vezes. Primeiro, perguntada sobre quem era Lula, a plataforma informou que ele seria ainda um potencial candidato para as eleições de 2022. Depois, a ferramenta elaborou um

texto sobre Salvador, informando que ela é a terceira cidade mais populosa do país, quando na verdade esse posto é de Brasília.

A expectativa do professor, no entanto, é que os erros se tornem mais raros. “O chat é aberto porque está em teste para conhecer os defeitos. Vai ficar cada vez mais eficiente”, prevê. Ainda assim, o professor acredita que o grande diferencial é que ele torna o próprio usuário a autoridade máxima em decidir o que é justo e correto. É necessário, ao menos, saber perguntar para obter uma resposta precisa.

Trecho da entrevista



* Convém ressaltar que o ChatGPT não escreveu esta matéria.





50x1

Bahia quer vencer campeonato Baiano pela quinquagésima vez, enquanto Jacuipense busca primeiro título em segunda final da história

ESPORTES

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

As datas da final do Campeonato Baiano foram antecipadas, com isso, os jogos de ida e volta entre Bahia e Jacuipense agora estão previstos para o próximo domingo, 26 de março e 2 de abril. Como teve a melhor campanha no somatório da fase de grupos e semifinais, o Bahia vai ter a vantagem de decidir o título em casa.

O jornalista da TVE, Rodrigo Araújo, que acompanhou todo o campeonato, analisou positivamente a performance de times do interior. “É um campeonato de tiro curto. Começou dia 10 de janeiro e vai terminar agora dia 2 de abril. Então teve um calendário muito pesado de um jogo a cada três dias. E no geral foi um campeonato legal, nós tivemos mais uma vez, pelo quinto ano consecutivo uma equipe do interior chegando à final - pelo quinto ano consecutivo o Vitória está fora do campeonato, o que é muito significativo e que mostra uma preocupação muito grande por parte do Vitória, que não consegue competir em alto nível dentro do campeonato baiano. Mas equipes do interior estão conseguindo fazer um bom campeonato”, disse, ao **Jornal Metropole**.

O Bahia perdeu apenas dois jogos no Baiano, sendo que um desses jogos que foi derrotado foi contra o Itabuna na última rodada com o time sub-20, então a equipe profissional do Bahia perdeu apenas um jogo no campeonato. É uma campanha em termos de número muito boa, mas em termos de rendimento ainda é uma equipe que precisa melhorar. “Ainda uma equipe que sofre bastante nos na atuação, tem limitações técnicas que são importantes que precisam ser corrigidos, principalmente visando o campeonato brasileiro da série A. Acho que o Bahia chega na final com a possibilidade de conquistar o título de número 50 como favorito, principalmente pela possibilidade de decidir o campeonato na Arena Fonte Nova, com o apoio do seu torcedor”, analisou Rodrigo.

**Fique ligado!
 Na Metropole
 a transmissão
 começa 15h**

A HORA DA DECISÃO

No último sábado, o Bahia goleou o Itabuna por 4x1, na Arena Fonte Nova. O Jacuipense chegou na final ao vencer a Juazeirense por 3 a 0, no último domingo, na Arena Valfredão. O Leão do Sisal ganhou o confronto com o placar agregado de 4 a 0.

“O Jacuipense faz uma campanha mais uma vez muito boa, é a segunda final consecutiva da equipe. Tem jogadores experientes como Kanu ex-zagueiro do Vitória, Jean que foi jogador da base do Bahia, Fábio Bahia que jogou no tricolor em 2010 no ano do acesso, Jonilson Veloso é um técnico que conhece muito bem a casa. Não é a favorita e sabe disso, reconhece que o Bahia tem a responsabilidade do campeonato, mas vai tentar surpreender e o mais importante é que com essa campanha o time garantiu a vaga na Copa do Brasil no ano que vem, vaga no campeonato brasileiro da série D, ou seja, garantiu calendário para o próximo ano, o que é fundamental”, diz Araújo, sobre o Leão do Sisal.

Agora, se houver empate em pontos ganhos e saldo de gols após os dois duelos da final, o campeão vai ser definido com mais emoção: nos pênaltis.



METROPOLE

Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br



Os olhos amarelos dos crocodilos

Essa dica veio de uma grande amiga. Filme francês, bem francês. Deixa eu explicar: tem um quê de comédia sutil, um tanto de crítica e muita psicanálise. Vale muito a pena, pode arriscar sem medo. Os Olhos Amarelos dos Crocodilos conta a trama de duas irmãs muito diferentes, Iris e Joséphine. Uma socialite, rica, que ama os holofotes; a outra, tímida apaixonada pela idade média e sem um tostão. Iris, durante um jantar, blefa sobre um livro que estaria escrevendo. Pra manter a mentira apela para Joséphine. O livro vira um sucesso e elas entram em rota de colisão. Mas sempre com uma certa leveza. Tá na Amazon Prime.

O soldado que nunca existiu

Agora vamos mudar de ares e voltar no tempo, para a Segunda Guerra Mundial, o ano sendo 1943. O filme inglês – bem inglês mesmo, até o último fio de cabelo – tem um elenco incrível com Colin Firth como um juiz, especialista naval e espião muito determinado. Ao lado de um outro agente, têm uma ideia simples e surpreendente para atrapalhar os planos de Hitler e garantir a vitória dos aliados. A inusitada operação envolvia um cadáver e uma rede complexa de mentiras. O melhor: é uma história real. Esse você pode ver e rever na Netflix.



Sr. Sherlock Holmes

Sherlock Holmes, pra mim, é uma fascinação. Dos clássicos de Arthur Conan Doyle até as mais variadas histórias criadas por dezenas de outros autores mundo afora. Essa tem a assinatura de Mitch Cullin e traz um Sherlock mais gentil, humano, mas não menos curioso. Seguindo a tradição, pulou das páginas para a tela grande. No filme Sr. Sherlock Holmes, o grande Ian McKellen – Gandalf, de Senhor dos Anéis – nos apresenta o detetive mais famoso do mundo, já aposentado, morando no litoral da Inglaterra e criando abelhas. Com mais de noventa anos e a memória pregando peças, Sherlock briga com o peso dos anos pra desvendar um último caso. Não vou contar mais nada. Apenas vá e veja na Netflix.



As leis de Lidia Poet

Como estamos no mês dedicado às mulheres, ou melhor, à luta por nossos direitos e igualdade, não poderia deixar de fora da lista essa deliciosa série recém lançada na Netflix: As Leis de Lídia Poët. Pra começo de conversa, Lídia Poët não é inventada, apesar da história parecer inacreditável. Ela foi a primeira advogada italiana, numa época em que as mulheres nem pensavam em votar quanto mais ter o direito de trabalhar em um tribunal. Com uma reconstituição impecável do século dezanove, Lídia é uma mistura de detetive e advogada. Faz rir, pensar e querer mais.





VIVA

SALVADOR
474 ANOS

NOSSA

GENTE

CULTURA, LAZER e
ESPORTE em
TODA A CIDADE.

Festival
da Cidade
2023 DE 15.03
A 02.04



#pratodosverem: Anúncio com cores vibrantes e ícones ligados a Salvador. Vemos grafismos, flores, uma pomba branca e vista aérea da Igreja da Conceição da Praia. Na parte superior do anúncio temos a foto de uma mulher. Ela veste uma camisa rosa e tem o cabelo trançado. Logo abaixo da imagem da mulher temos o texto "Viva Nossa Gente. Cultura, lazer e esporte em toda a cidade." Na parte inferior do anúncio temos o texto "Festival da Cidade 2023" e a marca da Prefeitura de Salvador.